

O DISCURSO DO EMPREENDEDOR EM CHARGES: UMA ANÁLISE BAKHTINIANA

Verônica Aparecida de ASSIS

Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

Resumo

A presente pesquisa é subsidiada pelos estudos da Análise Dialógica do Discurso (ADD), à luz da filosofia da linguagem de Bakhtin e o Círculo. O objetivo deste artigo consiste em analisar três enunciados pertencentes ao gênero do discurso *charge*, tematizando o signo ideológico “empreendedor” e apresentam como lugar de ancoragem o site de rede social Instagram. Os resultados desta investigação evidenciam que as charges orquestram diferentes recursos verbo-visuais que, engendrados em sua construção composicional, revelam índices sociais avaliativos que problematizam o discurso dominante em torno do empreendedorismo bem como a precarização do trabalho sob à lógica do sistema capitalista.

Palavras-Chave: Signo ideológico; Discurso; Círculo de Bakhtin; Empreendedorismo.

THE ENTREPRENEUR'S DISCOURSE IN CARTOONS: A BAKHTINIAN ANALYSIS

Abstract

The present research is supported by the studies of Dialogical Discourse Analysis (DDA), based on the philosophy of language by Bakhtin and the Circle. The objective of this article is to analyze three utterances belonging to the discourse genre of cartoons, thematizing the ideological sign “entrepreneur,” anchored on the social media platform Instagram. The results of this investigation show that the cartoons orchestrate different verbal and visual resources, which, intertwined in their compositional structure, reveal evaluative social indexes that question the dominant discourse surrounding entrepreneurship, as well as the precariousness of work under the logic of the capitalist system.

Keywords: *Ideological sign; Discourse; Bakhtin Circle; Entrepreneurship.*

EL DISCURSO DEL EMPREENDEDOR EN CARICATURAS: UN ANÁLISIS BAJTINIANO

Resumen

La presente investigación está subsidiada por los estudios del Análisis Dialógico del Discurso (ADD), a la luz de la filosofía del lenguaje de Bajtín y el Círculo. El objetivo de este artículo es analizar tres enunciados pertenecientes al género discursivo de la caricatura, tematizando el signo ideológico "emprendedor", con anclaje en la red social Instagram. Los resultados de esta investigación muestran que las caricaturas orquestan diferentes recursos verbo-visuales que, entrelazados en su construcción composicional, revelan índices sociales evaluativos que cuestionan el discurso dominante en torno al emprendimiento, así como la precarización del trabajo bajo la lógica del sistema capitalista.

Palabras-clave: Signo ideológico; Discurso; Círculo de Bajtín; Emprendimiento.

1. INTRODUÇÃO

Desde os primeiros arranjos de organização social, o trabalho tem mediado as relações entre o homem e a natureza, de modo que se configura como o principal mecanismo de transformação tanto do ambiente quanto de si mesmo, portanto, enquanto agente estruturador das relações, o trabalho apresenta fundamental importância na vida do homem, objetivando a transição do ser natural ao ser social (Marx, 1983). Contudo, a partir do advento do sistema capitalista, o trabalho passou a ser reorganizado sob a lógica da acumulação de capital e do valor de troca, alterando profundamente sua natureza e finalidade, uma vez que o trabalho lança mão de atuar como uma expressão da atividade criadora do sujeito para se tornar uma mercadoria que atende as dinâmicas do mercado. Esse processo culmina no que Marx (1983) denomina de "alienação", uma condição em que o trabalhador perde o controle sobre sua própria força de trabalho, bem como em relação ao produto gerado por ela, dessa forma, esse homem integra a sociedade a partir da instrumentalização que recebe para realizar a reprodução do capital.

Ao responder ao sistema capitalista, esse arranjo demanda o surgimento de um "novo sujeito", não concebido como um ser social e coletivo, mas aquele que abdica de um projeto comum de sociedade e, portanto, está voltado única e exclusivamente para suas aspirações individuais. Ao adequar-se à essa nova roupagem, ao mesmo tempo

estará alinhado às transformações que tal forma de produção lhe exige, mesmo que isso implique em um cenário de extrema precarização e exploração de sua força de trabalho.

A fim de que esse formato seja validado, por meio da linguagem, surgem signos ideológicos (Medviédev, 2012 [1928]), visando atender aos interesses dominantes, pois, conforme destacado por Bakhtin (2015 [1963]), todo enunciado materializa valorizações que refletem e refratam uma determinada voz social (Bakhtin, 2015 [1963]). Dessa forma, é por meio da linguagem que discursos hegemônicos são produzidos e perpetuados ao longo do tempo, de modo que se constituem embebidos de matizes ideológicos e visam atender a manutenção do *status quo*.

Esses pressupostos são primordiais para entender como são tecidas as redes discursivas, as quais têm oferecido solo fértil para que o avanço do neoliberalismo se consolide, e, para tanto, há uma pluralidade de discursos pautados no signo ideológico “empreendedor”/“prestador de serviços”, sobrepondo-se ao termo “trabalhador”. Tal transformação nas escolhas lexicais não ocorre de modo fortuito, mas arquitetados justamente pelo sistema ideológico que perpassa a linguagem e lhes atribui novos sentidos quando materializados em enunciados concretos (Volóchinov, 2013 [1930]).

Desse arranjo derivam diferentes maneiras de produzir sentidos e semiotizar esse sistema que perpassa a existência dos sujeitos, mesmo que de modos distintos. Dele defluem diversos enunciados, materializados na linguagem, em que se observa uma vasta produção discursiva revelando os embates entre a ideologia estabilizada e oficial e a ideologia do cotidiano (Volochínov, 2017 [1929]), avaliando, contestando ou alinhando-se à ordem hegemônica, em um tempo e espaço que se constrói amparado na precarização da força de trabalho e que, portanto, advoga em favor da falsa liberdade dos trabalhadores. No centro dessa arena discursiva (Bakhtin, 2011 [1979]), está o sujeito, atravessado por um sistema que aliena, explora e que, ao mesmo tempo, discursiviza a favor de sua individualidade, a fim de distanciá-lo de um projeto coletivo de transformação da realidade social que está posta.

Mediante o exposto, o objetivo deste trabalho é o de realizar uma análise dialógica de três charges do cartunista Jota Camelo¹, publicado em suas redes sociais entre os anos de 2019 e 2023. Cada charge tematiza a precarização do trabalho, a partir

¹ Jota Camelo é um chargista e cartunista brasileiro conhecido por seu trabalho de humor gráfico, sobretudo em charges envolvendo temas políticos e sociais. Para mais informações consultar: <https://www.instagram.com/jotacamelocharges/>. Acesso em: 25/08/2024.

do signo ideológico “empreendedor”, além de também apostar na escolha de diferentes recursos linguísticos e semióticos que, ideologicamente, refletem e refratam a realidade e a situação concreta da enunciação (Bakhtin, 2011 [1979]). As *charges* em tela, respondem ao cronotopo da contemporaneidade, engendrando novos sentidos no enunciado, ao mesmo tempo que atuam no enfrentamento das hegemonias discursivas que, amparadas pela dinâmica neoliberal, têm reforçado a ideia de flexibilização das relações de trabalho, bem como a desinstitucionalização dos direitos trabalhistas adquiridos, de modo que o trabalhador é subjetivado e incentivado a se colocar no mercado como um “empreendedor de si mesmo”, e, conseqüentemente, como o principal responsável por sua própria prosperidade.

Dessa forma, os enunciados em tela se configuram como uma possibilidade de investigação, uma vez que são tomadas como objeto de análise no campo dos estudos discursivos. Discurso, nesta investigação, consiste em um fenômeno advindo da vida real, e, portanto, social, concreto, histórico e ideológico, realizado por meio da palavra e no interior de diferentes esferas de atividade humana (Bakhtin, 2015 [1930]). Sob essa perspectiva, a Análise Dialógica do Discurso (ADD) oferece subsídio para orientar a questão de pesquisa, a saber: como esses enunciados respondem ao cronotopo da contemporaneidade e semiotizam os signos ideológicos nas dimensões verbais e extraverbais? A justificativa do presente estudo é pautada em sua relevância social e temática, assim como pelas reflexões suscitadas acerca da realidade do trabalho no modo de produção capitalista.

O arcabouço teórico assumido para o presente artigo corresponde a filosofia da língua(gem) de Bakhtin e o Círculo (Bakhtin, 2015 [1963], 2016[1952-1953]; Volóchinov, 2013[1930]; 2017[1929]; Medviédev, 2012 [1928]). Assim como também são mobilizados interlocutores contemporâneos da Análise Dialógica do Discurso (Brait, 2006; Acosta Pereira, 2012), com a intencionalidade de analisar como se constitui a materialidade semiótica dos enunciados do gênero em tela.

Com vistas a sua organização, o presente artigo é organizado em três seções. A primeira delas corresponde a apresentação dos pressupostos teórico-metodológicos da ADD. Na sequência há a apresentação do universo e objetos de análise. Em seguida, são analisados como se constituem enunciados em tela, atentando tanto para suas dimensões extralinguísticas quanto para as linguísticas. Por fim, seguem as considerações finais realizando o fechamento da investigação.

2. SOBRE A ANÁLISE EMPREENDIDA: PRESSUPOSTOS METODOLÓGICOS

Nesta investigação são agenciadas as considerações teórico-metodológicas delineadas por Volóchinov na obra *Marxismo e filosofia da linguagem* (2017 [1929]).

A ordem metodologicamente fundamentada para o estudo da língua deve ser a seguinte: 1) formas e tipos de interação discursiva em sua relação com as condições concretas; 2) formas dos enunciados ou discursos verbais singulares em relação estreita com a interação da qual são parte, isto é, os gêneros dos discursos verbais determinados pela interação discursiva na vida e na criação ideológica; 3) partindo disso, revisão das formas da língua em sua concepção linguística habitual (Volóchinov, 2017 [1929], p. 220)

Partindo dessa concepção, o autor propõe que o estudo da linguagem ocorra pelo viés enunciativo e discursivo, portanto, considerar os parâmetros metodológicos delineados pelo autor, implica garantir que o contexto extraverbal dos enunciados concretos também seja contemplado na análise. O conjunto de etapas fornecidas por Volóchinov (2017 [1929]), visa realizar um estudo sociológico da língua(gem), de modo que o ponto de partida se dá justamente a partir das práticas reais de interação. Em resumo, para a perspectiva sociológica, o objeto de análise é o enunciado concreto, uma vez que a interação verbal apenas pode ser explicada por meio do vínculo estabelecido com o contexto de interação em que se inscreve.

Amparados nesses encaminhamentos, interlocutores contemporâneos da ADD também propõem diretrizes de análise dos enunciados, baseados nos pressupostos de Bakhtin e o Círculo. Para Brait (2006), a análise de discurso de base dialógica, demanda a necessidade de “reconhecer, recuperar e interpretar marcas e articulações enunciativas que caracterizam o(s) discurso(s) e indicam sua heterogeneidade constitutiva, assim como a dos sujeitos aí instalados” (Brait, 2006, p. 13). A autora ainda destaca acerca da necessidade de o estudo do enunciado transcender a materialidade linguística, conforme aponta:

[...] o maior ensinamento de Bakhtin [é] a atitude diante da linguagem que consiste não na aplicação de conceitos pré-estabelecidos a um corpus imobilizado pelas lupas do analista, mas numa atitude dialógica que permite que os conceitos sejam extraídos do corpus, a partir de um constante diálogo entre a postura teórico-metodológica e a dinâmica das atividades, da linguagem e da rica parceria por elas estabelecida [...] (Brait, 2007, p. 28).

A postura dialógica frente aos dados se configura como uma prática investigativa que não se apresenta a partir de um método pré-estabelecido, uma vez que sua

intencionalidade é a de atentar para a discursivização e para as regularidades que emergem do discurso nos enunciados em tela. Em síntese, esta investigação é subsidiada pelos pressupostos teórico-metodológicos que estudam e compreendem o discurso a partir de seus aspectos sociais, históricos, ideológicos, e que se materializa nos enunciados que integram as práticas de interação de sujeitos situados. Conforme destacado por Bakhtin, (2015 [1930 - 1936]).

Não tomamos a língua como um sistema de categorias gramaticais abstratas; tomamos a língua *ideologicamente preenchida*, a língua enquanto cosmovisão e até como uma opinião concreta que assegura um *maximum* de compreensão mútua em todos os campos da vida ideológica. Por isso a língua única exprime as forças da unificação verboideológica concreta e da centralização que ocorre numa relação indissolúvel com processos de centralização sociopolítica e cultural. (Bakhtin, 2015[1930-1936], p. 40. grifos do autor)

Ainda considerando as orientações metodológicas, Franco, Acosta Pereira e Costa-Hübes (2019) também cunharam um percurso teórico-metodológico dos estudos em ADD. De modo que os encaminhamentos propostos pelos autores partem de duas dimensões de análise. A **dimensão extraverbal**, apresenta como ponto de partida o cronotopo, ou seja, o centro organizador espaço-temporal do gênero (Bakhtin, 2018). Em seguida atenta para a esfera da atividade humana, a situação de interação, ideologia, valoração e relações dialógicas, com vistas às relações de sentido que se materializam no enunciado em tela. Já a **dimensão verbo-visual**, considera o gênero discursivo e cada elemento que integra e organiza materialmente o enunciado: o conteúdo temático, estilo e construção composicional (Bakhtin, 2016 [1952-1953]). Por fim, ainda compondo a dimensão verbal, o olhar é direcionado para a análise linguística/semiótica (Franco, Acosta Pereira e Costa-Hübes, 2019).

Dessa forma, com base nos estudos contemporâneos de Bakhtin e o Círculo, o primeiro passo da presente investigação consiste em considerar o período de espaço e de tempo em que os enunciados se inscrevem. Em seguida, sua realidade concreta. Posteriormente, os sujeitos que estão situados no discurso também são contemplados, e, portanto, são consideradas as posições de autoria e interlocução. Por fim, como última etapa, atenta-se para a materialidade linguística que integra cada enunciado em tela, com vistas às relações dialógicas, e a produção de sentidos que elas evocam (Volóchinov, 2017 [1929]; Franco, Acosta Pereira e Costa-Hübes, 2019).

Em relação ao recorte de dados, destaca-se que o primeiro passo desta investigação consiste na escolha de enunciados em circulação social que tematizassem

o signo ideológico “empreendedor”. Com vistas a um adensamento da discussão, a opção metodológica foi de analisar charges publicizadas em redes sociais, para isso, optou-se pelo Instagram, uma vez que esta é considerada uma das mais utilizadas² contemporaneamente e possui acesso gratuito ao conteúdo. A partir de uma leitura geral prévia, foram escolhidas 03 charges, utilizando como critério: a) o conteúdo temático; b) posição axiológico-ideológica; c) período compreendido entre 2019 a 2023. Como resultado obteve-se os seguintes enunciados: Figura 01) “Coxão e coxinha: mercado de oportunidades”³, Figura 02) “Mateus 4:8”⁴ e Figura 03) “Primeiro de maio”.⁵

Esta seção foi dedicada ao detalhamento da análise empreendida. Para tanto, primeiramente foram apresentadas as ancoragens epistemológicas e teórico-metodológicas da ADD e, na sequência, a apresentação do universo e objetos de análise. A próxima seção é composta pela análise dos enunciados, retomando algumas das considerações do Círculo acerca do estudo do enunciado, com vistas às dimensões verbais e extraverbais. O objetivo não consiste em exaurir a análise, e sim discutir os sentidos mobilizados, uma vez que neles se entrecruzam relações dialógicas (Bakhtin, 2015 [1963]), por meio de signos ideológicos (Volochínov, 2013 [1930]). Esses, por sua vez, mobilizam diferentes valores que se colocam em embate na arena discursiva (Bakhtin, 2011 [1979]). Ademais, as análises realizadas não esgotam outras possibilidades de interpretação, sobretudo porque se relacionam à base cultural e social, de modo que o sentido evocado nos enunciados varia a depender daquele que o analisa e do lugar social do qual faz parte.

3. A ANÁLISE DOS ENUNCIADOS

Esta seção é dedicada à análise dos enunciados. Conforme destacado, o percurso analítico se constrói com vistas à compreensão das dimensões verbais e verbo-visuais e, para tanto, a presente seção se organiza em três momentos: cronotopo, situação de interação e relações dialógicas, a partir da filosofia da linguagem de Bakhtin e o Círculo.

² Acesso em: <https://datareportal.com/reports/digital-2024-brazil>. Acesso em: 08/08/2024.

³ <https://www.instagram.com/p/B6s-KH4HoAC/>. Acesso em: 08/08/2024.

⁴ <https://www.instagram.com/p/CCHuPKEnjpD/>. Acesso em: 08/08/2024.

⁵ <https://www.instagram.com/p/Crv0siYLuUT/>. Acesso em: 08/08/2024.

3.1 Dimensões de espaço e tempo nas charges: o cronotopo

Cronotopo consiste em um conceito cunhado por Bakhtin (2018 [1937-1939]) e diz respeito “a interligação essencial das relações de espaço e tempo” (Bakhtin, 2018 [1937-1939], p.11). Ao tecer suas considerações acerca do cronotopo, presente nas obras literárias, Bakhtin ressalta a existência de conexões entre os aspectos históricos e culturais evidenciados pela cronotopia. Para o autor, o tempo é revelado no espaço e o espaço é compreendido e medido por meio do tempo, de modo que todos os elementos abstratos do romance, seu objeto de análise, gravitam em torno do cronotopo e, através dele, são refletidos e refratados grupos sociais, esferas e instituições (Bakhtin, 2018 [1975]).

Amorim (2006), também comenta que o cronotopo se refere a uma produção da história, e, além disso, quando é possível “identificar o cronotopo de uma determinada produção discursiva, podemos dele inferir uma determinada visão de homem” (Amorim, 2006, p.106), de modo que as categorias de análise: sujeito, espaço e tempo, estão sempre interligadas.

Pelo fato de o cronotopo presente nos textos literários corresponder a ligação existente entre o mundo real e o mundo representado - estabelecendo uma interação mútua, o cronotopo também é responsável por determinar a figura de homem construída a partir da literatura, visto que as relações espaciais e temporais que permeiam os textos literários estão interligadas, e a relação estabelecida entre tempo e espaço se configura de forma indissolúvel (Bakhtin, 2018 [1937-1939]).

Nesta investigação interessa compreender como os enunciados em tela respondem ao cronotopo da contemporaneidade e como são semiotizados os signos ideológicos nas dimensões verbais e extraverbais. E, para tanto, é necessário considerar o espaço-tempo que os circunscreve e que demanda sua produção e circulação.

O primeiro enunciado em análise (Figura 1) se inscreve em um cronotopo que traz em seu bojo os resquícios da herança escravocrata deixada ao Brasil, a qual contribui até a contemporaneidade para a manutenção de discursos que naturalizam as desigualdades sociais, seguindo a lógica do capital, e, portanto, visando o lucro, a produção e o consumo. Embora historicamente o cenário que circunscreve o mercado de trabalho brasileiro seja permeado pela exploração da força de trabalho, precarizado e informal, das classes não privilegiadas, ainda assim se consolidou o que Antunes (2019) compreende como a *uberização* do trabalho, para o sociólogo, esta consiste na

formação de um tripé que envolve a terceirização, a informalidade e a flexibilidade, de modo que sua principal premissa é a da valorização de subcontratações. Sob essa perspectiva, a *uberização* do trabalho é fruto de um processo global que está em curso há décadas, inscrevendo o trabalhador em uma autogestão e inteiramente desprovido de direitos ou segurança nas funções desempenhadas. Em resumo, o termo *Uberização*, funciona discursivamente como sinônimo de precarização do trabalho, não estando restrito apenas à empresa Uber, mas às demais empresas prestadoras de serviços via aplicativo e que se subsidiam pelo tripé apontado por Antunes (2019).

Contudo, ainda que o modo de produção capitalista perpetue a precarização do trabalho e intensifique o empobrecimento da classe trabalhadora, discursivamente a prática de *uberização* tem se apresentado como uma realidade naturalizada à medida que, sob a lógica da ordem hegemônica, ampara-se no discurso do empreendedorismo.

Neste construto, a linguagem, enquanto elemento constitutivamente sociocultural, perpassa revelando diferentes valorações por meio de enunciados concretos, que tanto podem refutar quanto alinhar-se a essa dinâmica de trabalho precarizado. Essas avaliações são evidenciadas através de diversos recursos, visuais, verbais ou vocais, isso porque, conforme apontado por Bakhtin (2011 [1979]), o enunciado jamais se constitui amparado em neutralidade. Portanto, os efeitos de sentidos evocados são subsidiados por inúmeros elementos, escolhidos intencionalmente, que contemplam desde as cores utilizadas, até as escolhas lexicais, sonoras ou gráficas. Dessa forma, considerando a Figura 1, observa-se que tanto na dimensão verbal, quanto na dimensão verbo-visual, é revelado o projeto de dizer do sujeito-autor, amparado nos matizes ideológicos e valorativos, em relação à prática de *uberização* no tempo-espço da contemporaneidade, e, para tanto, o enunciado em tela se constitui a partir da imagem de sujeito discursivamente ideológico-valorada.

A charge (Figura 1), publicada em 2019, se inscreve em um período marcado pelos avanços da extrema direita no Brasil. O sujeito-autor, retoma o protótipo do trabalhador explorado que se vê como o “empreendedor de si mesmo” (Chauí, 2020), e, portanto, no enunciado em tela surge revestido de vários signos ideológicos e carnalizados (Bakhtin, 1993 [1930]): a mochila vermelha (dos serviços de entregas de refeições), as vestes rasgadas, a utilização das cores verde e amarelo, funcionando discursivamente como uma alegoria para o trabalhador de direita desprovido de consciência de classe. Conforme observa-se na sequência.

Figura 1: “Coxão e Coxinha: mercado de oportunidades” (2019)



Fonte: <https://www.instagram.com/p/B6s-KH4HoAC/>

O enunciado contém uma ambientação da “cidade moderna”, evidenciada pelos prédios ao fundo, contudo o ambiente apresentado é sombrio e, em certa medida, degradado. A charge (Figura 1) traz referências a aplicativos de entrega como “iFood”, e, é dessa forma que a posiciona no tempo presente. Esse tempo é marcado por crises econômicas, precarização do trabalho e a propagação de ideologias neoliberais que incentivam o empreendedorismo individual como solução para problemas econômicos.

O indivíduo retratado no enunciado consiste em um entregador de comida carregando a tradicional mochila vermelha, característica do serviço de entrega de refeições “iFood”. Sua aparência sugere extrema pobreza e em seu cartaz pede ajuda para “investir no almoço”, revelando que as necessidades básicas desse sujeito, nesse caso de acesso à alimentação e proteção social, não são contempladas. Toda a construção composicional do enunciado revela que, conforme destacado por Volóchinov (2017 [1929]), “cada campo da criação ideológica possui seu próprio modo de se orientar na realidade, e a refrata a seu modo” (Volóchinov (2017 [1929], p.94). Portanto, a charge reflete e refrata a realidade por meio do diálogo estabelecido entre a promessa do empreendedorismo moderno (representado pelo “iFood”) e a realidade vivenciada pelo trabalhador precarizado. Além disso, cada elemento agenciado na construção composicional do enunciado, corrobora com o pensamento de Volóchinov (2017 [1929]) de que o signo se torna a arena da luta de classes (Volóchinov, 2017 [1929]).

Para Bakhtin (2015[1963]), cada enunciado revela diversas vozes sociais, originadas por meio da relação entre sujeitos pertencentes a um tempo e espaço específicos. Na charge em tela (Figura 1), o cronotopo evidencia as diferentes vozes que entram em tensão na arena discursiva (Volóchinov, 2017 [1929]), uma vez que nele se inscreve a voz do discurso capitalista, advogando em favor do empreendedorismo como uma solução para os problemas econômicos, contraposta à voz do trabalhador precarizado que, ironicamente, precisa pedir esmola para garantir a sobrevivência.

Aqui, o signo linguístico "empreendedor" torna-se um *signo ideológico* (Volóchinov, 2017 [1929]) uma vez que por meio da ironia o sujeito-autor evidencia que a figura do trabalhador/empreendedor está lutando pela sobrevivência, em contraste com a ideia idealizada de sucesso e independência financeira propagada pelo discurso neoliberal. O uso do imperativo que pede ajuda para "investir no almoço", discursivamente funciona como um eufemismo que contrapõe a figura de um sujeito em situação de rua e extrema pobreza, e a escolha do título "*mercado de oportunidades*", realizando, dessa forma, uma quebra de expectativa. No enunciado, propositalmente, há uma inversão nos papéis sociais, uma vez que ele questiona a narrativa dominante do empreendedorismo, e evidencia a precariedade e a desigualdade subjacente dessa narrativa.

Uma vez que o cronotopo "é o centro de organização dos acontecimentos espaço-temporais" (Acosta Pereira, 2012, p. 124), ele reflete e dialoga com as condições sociais e históricas de um dado período, evocando imagens de sujeitos discursivamente valoradas. Portanto, Jota Camelo, sujeito-autor da charge, utiliza uma gama de recursos, verbais e extraverbais, que estabelecem relação dialógica com discursos sociais contemporâneos. Todos esses recursos somente adquirem essa significação, quando situados discursivamente em um tempo-espaço específicos, pois, conforme apontado por Morson e Emerson (2008), é o cronotopo o responsável por possibilitar a compreensão dos sentidos evocados nas experiências e ações humanas em um dado espaço-tempo.

Com vistas a finalização da presente subseção, destaca-se que o cronotopo que situa a charge (Figura 1), revela a problematização do espaço urbano bem como o tempo contemporâneo, uma vez que estes, se configuram como símbolos da desigualdade e da falência das promessas do empreendedorismo na modernidade. Na charge também são mobilizadas reflexões em relação à precarização do trabalho, bem como as ilusões do empreendedorismo no contexto moderno. Esses elementos,

responsáveis por motivar a publicação do enunciado, destacam que nesse cronotopo, o sujeito “empreendedor” é tematizado não como alguém de sucesso, mas que na modernidade encontra-se em situações precárias, refletindo a falácia de que o empreendedorismo é acessível a todos em iguais condições.

Ademais, conforme explicado por Medviédev (2012 [1928]), “a avaliação social determina todos os aspectos do enunciado, penetrando-o por inteiro” (p. 185), dessa forma, a charge em tela discursiviza valorativamente uma imagem de sujeito/trabalhador da contemporaneidade, isto é, discursiviza cronotopicamente uma imagem valorada de sujeito como um “empreendedor”, que, embora se inscreva em um tempo marcado pelos avanços tecnológicos e, supostamente, dinâmicos, é, ao mesmo tempo, um sujeito situado em um contexto limitado, desprovido de oportunidades reais, reforçando, portanto, a ideia de que a liberdade prometida pelo mercado é ilusória.

À luz das considerações realizadas em relação ao cronotopo dos enunciados em análise, nos direcionamos para a próxima subseção, que trata da situação de interação dos enunciados.

3.2 A SITUAÇÃO DE INTERAÇÃO DA ARENA DISCURSIVA

A filosofia da linguagem de Bakhtin e o Círculo compreende que todos os campos de atividade humana estão ligados ao uso da linguagem. O caráter e as formas desse uso são multiformes, bem como os campos de atividade humana que os circunscrevem. Portanto, uma vez que o emprego da língua se realiza por meio de enunciados concretos, conferindo a vida da linguagem, ela também sempre está situada em um contexto de interação social, o qual é responsável por balizar as relações entre os sujeitos, conferindo sentido e estabilizando o enunciado em formas típicas (Bakhtin, 2018 [1952 - 1953]).

Ao passo que as práticas de interação social sempre pressupõem a presença de sujeitos que, mediante a realidade da qual fazem parte, posicionam-se e assumem diferentes valorações acerca dos signos que os rodeiam, interessa-nos analisar como se constitui a figura de autoria no discurso, bem como seu interlocutor previsto. Esse movimento se faz relevante uma vez que permite a compreensão de como os lugares discursivos de cada sujeito, refletidos e refratados na situação social, atuam nos enunciados e se relacionam aos seus contextos de produção, circulação e recepção.

As características constitutivo-funcionais do enunciado, a saber: a alternância de sujeitos do discurso, conclusibilidade e expressividade (Bakhtin, 2018 [1952-1953]), são caras ao pensamento bakhtiniano, e, segundo Bakhtin, são balizados pela posição que o autor e o interlocutor desempenham na situação de interação. Essas posições consistem em posições discursivas, e são elas que permitem ao enunciado se constituir e produzir sentidos.

No que diz respeito aos enunciados em análise, destaca-se que a figura de autoria das charges corresponde ao cartunista Jota Camelo, conhecido por alinhar-se ao viés ideológico de esquerda. Esse autor desempenha uma função de observador crítico da realidade social e política, tanto de acontecimentos que envolvem o Brasil quanto do mundo. Seu trabalho consiste predominantemente na utilização do humor e ironia para expor contradições e problemas sociais. Dessa forma, o autor não apenas cria um enunciado a partir de um tom humorístico, mas, sobretudo, ideológico.

Nos enunciados em tela, essa figura de autoria revela uma visão crítica em relação ao discurso neoliberal e as consequências da precarização do trabalho. Seu interlocutor previsto é formado principalmente por sujeitos com consciência crítica em relação a questões políticas, sociais e econômicas, reconhecendo que as políticas de desregulamentação do trabalho, e a *uberização*, bem como as retóricas neoliberais promovidas pelo sistema capitalista apenas intensificam a desigualdade e a exploração laboral na sociedade contemporânea.

A fim de compreender como a situação de interação regulariza as projeções ideológicas e axiológicas, a seguir na Figura 2, será analisada a charge intitulada "Mateus 4:8".

Figura 2: Mateus 4:8 (2020)



Fonte: <https://www.instagram.com/p/CCHuPKEnjD/>

Conforme observa-se o sujeito-autor utiliza referências religiosas para reforçar o tom crítico presente em sua charge (Figura 2). No enunciado, há uma intertextualidade com a passagem bíblica, em que o diabo leva Jesus a um monte muito alto e de lá ofereceu-lhe todos os reinos do mundo em troca de sua adoração. Contudo, na narrativa, tal proposta é rejeitada por Cristo, uma vez que sua escolha é a de seguir a vontade de Deus. A escolha do sujeito-autor em realizar tal referência, revela que cada discurso admite diversas vozes sociais (Bakhtin, 2015 [1963]). E, ao estar relacionado ao cronotopo da contemporaneidade, o enunciado em tela (Figura 2), corrobora com o pensamento de Bakhtin de que “a palavra do outro não se reproduz sem nova interpretação, mas age, influi e de um modo ou de outro determina a palavra do autor” (Bakhtin, 2015 [1963], p. 223), portanto, a partir dessa referência, o sujeito-autor tece uma conexão entre o discurso capitalista e discursos religiosos pautados em narrativas de tentação e ilusão, sugerindo, portanto, que as promessas capitalistas de liberdade e conquista são ilusórias e, em certa medida, perigosas, e, para tanto, na imagem se revela no fato de os personagens encontram-se na ponta de um penhasco.

Conforme destacado por Volochínov (2013 [1926]), “a situação forma parte da enunciação como parte integral necessária de sua composição semântica. Portanto, uma enunciação da vida real, enquanto um todo pleno de sentido, compõe-se de duas partes: 1) de uma parte realizada verbalmente e 2) do subentendido” (Volochínov (2013

[1926], p.79). Portanto, a charge em tela é constituída por meio de uma situação de interação entre os personagens que regulariza as projeções ideológico-valorativas e, para tanto, utiliza uma série de elementos extraverbais e verbo-visuais.

O primeiro deles diz respeito à referência bíblica que intitula e introduz o enunciado. Nela, a citação de “Mateus 4:8” marca a intertextualidade que corrobora com o pensamento de Bakhtin (2015 [1963]) de que “as palavras do outro, introduzidas na nossa fala, são revestidas inevitavelmente de algo novo, da nossa compreensão e da nossa avaliação, isto é, tornam-se bivocais” (Bakhtin, 2015 [1963], p.223). Dessa forma, o sujeito-autor, por meio da referência bíblica, problematiza a “tentação ideológica” sofrida pelo trabalhador, uma vez que sugere que este é ludibriado pela promessa de liberdade proposta pelo neoliberalismo, da mesma forma que Cristo foi tentado na narrativa bíblica.

O segundo elemento que regulariza as projeções ideológico-valorativas da charge consiste nos antagonismos presentes no enunciado, uma vez que nele são apresentados dois personagens: o homem de preto (bem vestido, e, portanto, detentor de poder econômico) e o trabalhador (exausto e maltrapilho e sem recursos financeiros). Portanto, toda a construção composicional do enunciado contempla diferentes signos ideológicos que, pautados no projeto de dizer do sujeito-autor, revelam seu posicionamento e produzem diferentes sentidos relacionados (1) a ideologia neoliberal ou capitalista, que propõe a ausência de vínculo empregatício a fim de alcançar a “liberdade” e “empoderamento” do trabalhador, e (2) o contraste com o trabalhador nesse contexto de exploração.

Os lugares sociais de cada sujeito no enunciado estão associados aos lugares ocupados pelo sistema capitalista pelos trabalhadores no solo social da vida. Em razão disso, o sujeito à esquerda da charge consiste na personificação das políticas neoliberais, pautadas em discursos que incentivam os trabalhadores a se tornarem “empreendedores” e que, portanto, corroboram com situações de exploração. Isso revela a partir da aparência manipuladora, uma vez que esse personagem, visa o convencimento e, para tanto lança a proposta: “*Sem vínculo empregatício, serás um empreendedor livre para conquistar o mundo*”. Ao seu lado encontra-se o trabalhador explorado, o qual apresenta-se com um aspecto exausto, em função das condições de trabalho precarizadas e pela promessa ilusória de que ele pode “conquistar o mundo”, mesmo que implique na perda de seus direitos. Embora não verbalize nada, sua expressão corporal transmite uma resposta implícita ao discurso do empregador, de que

não está totalmente convencido de sua proposta, contudo não a contesta. E esse será o terceiro elemento que regulariza as projeções ideológico-valorativas da charge, uma vez que a submissão silenciosa do trabalhador sugere uma certa concordância com a realidade posta, embora visualmente se oponha a ele. A falta de uma resposta verbal é uma regularização do lugar que ocupa na interação, ou seja, a ele o discurso é dirigido, contudo lhe é inviabilizado de contestar o que lhe é proposto.

Cada elemento destacado, tanto na dimensão verbal quanto na dimensão verbo-visual, se constitui como um signo ideológico (Volóchinov, 2017 [1929]) revelando as valorações do enunciado, e, portanto, lhe atribuindo sentidos. Na charge, é evidenciado o discurso do empreendedorismo que, em geral, é discursivizado pela ideologia neoliberal. Dessa forma, o discurso associado ao personagem de terno reflete a retórica, comum em ambientes corporativos, de que a “liberdade” sem vínculos empregatícios funciona como um mecanismo de ascensão e empoderamento pessoal. E que, portanto, se faz necessária a prática de deslocamento da responsabilidade social e trabalhista do trabalhador, a fim de individualizar seu sucesso. O trabalhador precarizado, por sua vez, carrega o fardo desse sistema, representado ideologicamente pela mochila de entrega de refeições do “*IFood*”, e sua condição física e emocional refletem a exploração e precarização do trabalho desempenhado.

Conforme observado na explanação realizada na presente seção, a situação de interação regulariza projeções ideológico-valorativas por meio dos recursos que compõem o enunciado, os quais são responsáveis por estabelecer uma crítica em relação ao contexto sócio-histórico em que a classe dominante atua na tentativa de manipulação e exploração da classe trabalhadora, e, para tanto, discursiviza em favor da “liberdade” individual, mesmo que esta implique na precarização das condições de trabalho.

A charge evidencia as relações de poder, bem como a influência que exercem nas percepções do trabalhador em relação a sua realidade de desigualdade. Ela também incita reflexões acerca das justificativas postas na contemporaneidade que se relacionam às reformas trabalhistas, as quais suprimem direitos em nome da “flexibilização” e do “empreendedorismo”, e, portanto, ocultam as consequências negativas que acarretam aos trabalhadores. Dessa forma, realizadas as considerações envolvendo a situação de interação dos enunciados, nos direcionamos para a próxima, e última, subseção, que trata das relações dialógicas.

3.3 AS RELAÇÕES DIALÓGICAS DOS ENUNCIADOS

Relações dialógicas corresponde às relações de sentido engendradas na dimensão social da linguagem (Bakhtin, 2015 [1963]), isso porque cada recurso linguístico, ou extralinguístico, que compõe a situação concreta de interação, absorve sentidos diferentes, tendo em vista a capacidade de o enunciado responder às demandas que a situação de interação lhe exige. Portanto, as relações dialógicas se revelam em qualquer parte significativa do enunciado, uma vez que é no decorrer das práticas sociais, que os enunciados são retomados, implícita ou explicitamente, estabelecendo, portanto, “os fios dialógicos que são tecidos pela consciência ideológica.” (Bakhtin, 2018 [1975], p. 86).

Com vistas a analisar como os aspectos ideológicos e valorativos penetram os enunciados em análise e, através deles, estabelecem relações dialógicas com outros enunciados, nos direcionamos para a última charge a ser analisada nesta investigação.

A charge (Figura 3) é intitulada “*Primeiro de Maio*”, uma referência histórica e cultural significativa, uma vez que essa data tradicionalmente está associada à luta dos trabalhadores por direitos.

Figura 3: Primeiro de maio (2023)



Fonte: <https://www.instagram.com/p/Crv0siYLuUT/>

O cenário principal da charge diz respeito a uma manifestação de trabalhadores, ocorrida no ano de 2023, e conta com a presença da CUT (Central Única dos Trabalhadores), essa entidade historicamente está associada à luta pelos direitos e proteção social dos trabalhadores.

No enunciado, há uma voz advinda do palco que se dirige aos “*trabalhadores e trabalhadoras*”, uma prática comum quando associado às organizações coletivas como as centrais sindicais. O personagem à direita carrega uma mochila de entrega com a marca “iFoodido” (fazendo referência ao “iFood”). Suas vestes encontram-se rasgadas, e ele utiliza uma camiseta com o mote “Privatiza Tudo”, em referência ao discurso neoliberal que advoga em favor de privatizações. Diferentemente dos outros sujeitos presentes no ato, e que, portanto, vestem vermelho, o personagem utiliza as cores verde e amarelo, marcando seu alinhamento com movimentos de direita do Brasil. Esse personagem, embora esteja no ato demonstra-se deslocado em relação aos propósitos do movimento, uma vez que destaca: “*Não tô entendendo mais nada. No ano passado, me chamavam de empreendedor*”. Sua fala revela que, ao estar situado sob a égide do neoliberalismo, não se reconhece como um “trabalhador”, e sim como um “empreendedor”.

Mediante o exposto, é possível compreender que, conforme destacado por Volóchinov (2017 [1929]) “a palavra não é apenas o mais puro e representativo dos signos, mas também um *signo neutro*” (Volóchinov, 2017 [1929], p. 99, grifos do autor), contudo a neutralidade da palavra, advogada pelo autor, consiste na gama de possibilidades que ela pode assumir e que, portanto, revela inúmeras marcas ideológicas e valorativas. O signo ideológico “empreendedor”, na charge em tela, revela a relação dialógica que possui com as diferentes situações concretas de interação em que esse signo ideológico é tematizado e, conseqüentemente, marcado pelo viés valorativo.

Para Volochínov (2013 [1930]), a palavra reflete e refrata a realidade objetiva, em razão disso “uma mesma palavra nos lábios de pessoas de classes distintas refletem também pontos de vistas distintos, mostra relações diferentes com a mesma realidade, com o mesmo fragmento de realidade que constitui o tema daquela palavra” (Volochínov (2013 [1930], p. 197). Na charge em tela (Figura 3), o sujeito-autor, evidencia o diálogo interno do personagem em relação a percepção que tem de si mesmo como “empreendedor”, e não como um trabalhador, uma vez que a partir do ponto e vista do personagem, o termo “trabalhador” é valorado negativamente.

Volóchinov (2013 [1930]) destaca que “cada homem, ao conhecer a realidade, a conhece de um ponto de vista” (Volóchinov, 2013 [1930], p. 198), ou seja, o ponto de vista realiza o atravessamento da palavra, enquanto enunciado, e dele resulta o recorte avaliativo, que se constitui sempre ideologicamente. Dessa forma, tanto os aspectos ideológicos quanto os avaliativos, estão condicionados ao ponto de vista, o qual sempre irá depender da forma como o mundo é concebido pelo sujeito. A charge em análise revela explicitamente essa questão.

A fala do personagem também evidencia o recorte temporal com o qual estabelece relação dialógica. Ao comentar: “*no ano passado*”, ao mesmo tempo está se referindo ao período em que o discurso neoliberal estava em ascensão no Brasil, uma vez que a gestão política era alinhada à extrema-direita. Conforme destacado por Volochínov (2013 [1930]), a compreensão do mundo e a relação com ele se revela por meio da ideologia, ou seja, “o conjunto de reflexos e *interpretações* da realidade social e natural que se *sucedem no cérebro do homem*, fixados por meio de palavras, desenhos, esquemas ou outras formas signícas” (Volochínov, 2013 [1930], p.138). Dessa forma, o dia “primeiro de maio” comemorado na charge, representa a nova gestão, mais alinhada aos interesses de esquerda, e, para tanto, o sujeito-autor resgata um conjunto de signos ideológicos que compõem o enunciado, como por exemplo: o termo “trabalhador”, a cor vermelha e a força coletiva representada pela CUT.

O enunciado estabelece relações dialógicas com dois discursos antagônicos tematizados na sociedade: o discurso sindicalista, representado pela CUT e a manifestação de trabalhadores, e o discurso neoliberal, representado pelo personagem “empreendedor” precarizado. De modo que, ao passo que o discurso sindicalista é voltado para a organização coletiva dos trabalhadores com vistas à conquista de direitos, o discurso neoliberal é pautado no individualismo e empreendedorismo como mecanismos que solucionam problemas como o desemprego, contudo, na prática, corrobora com a exploração e à perda de direitos trabalhistas.

Por fim, compreende-se que a construção discursiva das publicações se dá dialogicamente e revela o projeto de dizer do sujeito-autor, subsidiado por uma série de enunciados anteriores a ele - *já ditos e pré-figurados*, e, conseqüentemente, evidenciam sua tomada de posição axiológica (Bakhtin, 2011 [1979]) em relação a agenda neoliberal na contemporaneidade.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A discussão aqui empreendida pretendeu contribuir com as pesquisas no campo da Análise Dialógica do Discurso (ADD) e, ao concluir a presente investigação, acredita-se que os objetivos estabelecidos previamente foram alcançados, uma vez que a análise de cada charge observou os eixos de sentido evocados tanto nas dimensões verbais quanto extraverbais dos enunciados.

Entende-se ainda que as charges orquestram diferentes recursos verbo-visuais a fim de problematizar o discurso oficial, evidenciando, portanto, as contradições existentes nas dinâmicas de exploração e precarização do trabalho no contexto do sistema capitalista. Há em cada enunciado o contraste entre a retórica do empreendedorismo que é apresentado, sob a ótica do senso comum, como um caminho para a liberdade e prosperidade pessoal, e a realidade decorrente de longas jornadas de trabalho, falta de direitos e insegurança financeira que muitas vezes permeia a vida dos "empreendedores". A abordagem crítica presente nas charges mobiliza novas leituras acerca do papel do empreendedorismo no capitalismo contemporâneo, compreendendo-o não como um caminho de sucesso, mas como um arranjo que mascara as desigualdades e a exploração estrutural do trabalho. Através do humor e da paródia, esses enunciados desconstruem o discurso hegemônico, ao mesmo tempo que expõem as implicações decorrentes da alienação e precarização do trabalho na lógica capitalista.

Por fim, acredita-se ainda que essa temática seja passível de desdobramentos futuros, em outras pesquisas, tendo em vista a pouca investigação depositada nessa área nos estudos discursivos, o que acentua ainda mais a importância de outros estudos a partir dessa temática.

REFERÊNCIAS

ACOSTA PEREIRA, Rodrigo. **Gênero carta de conselhos em revistas online: na fronteira entre o entretenimento e a autoajuda**. Tese (Doutorado em Linguística), Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2012.

ANTUNES, Ricardo. **Uberização nos leva para a servidão**. União Geral dos Trabalhadores, 25 de julho de 2019. Disponível em: <http://www.ugt.org.br/index.php/post/22533-Uberizacao-nos-leva-para-a-servidaodizpesquisador>.

BAKHTIN, Mikhail. M. **A cultura popular na Idade Média e no Renascimento: o contexto de François Rabelais**. São Paulo: HUCITEC; Brasília: Editora da Universidade de Brasília, 1993 [1930].

BAKHTIN, Mikhail M. **Estética da criação verbal**. Tradução Paulo Bezerra. 6. ed. São Paulo, Martins Fontes, 2011[1979].

BAKHTIN, Mikhail. **Problemas da poética de Dostoiévski**. Tradução do russo, notas e prefácio de Paulo Bezerra. 5 ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2015[1963].

BAKHTIN, Mikhail M. **Os gêneros do discurso**. Tradução do russo por Paulo Bezerra. Editora 34: São Paulo, 2016 [1952-1953].

BAKHTIN, Mikhail. **Questões de literatura e de estética: a teoria do romance**. São Paulo: Hucitec, 2018 [1975].

BAKHTIN, Mikhail. M. **Teoria do Romance I: a estilística**. Tradução do russo por Paulo Bezerra. Editora 34: São Paulo, 2015[1930-1936].

BAKHTIN, Mikhail. M. **Teoria do romance II – As formas do tempo e do cronotopo**. Tradução por Paulo Bezerra. São Paulo: Editora 34, 2018 [1937-1939].

BRAIT, Beth. Análise e teoria do discurso. In: BRAIT, Beth. (org.). **Bakhtin: outros conceitos-chave**. São Paulo: Contexto, 2006, p. 9-32.

BRAIT, Beth. O discurso sob o olhar de Bakhtin. In: GREGOLIN, M. R; BARONAS, R. (org.). **Análise do discurso: as materialidades do sentido**. 2. ed. São Carlos: Claraluz, 2007. p. 19-35.

CHAUÍ, Marilena. **O totalitarismo neoliberal**. *Anacronismo e Irrupción*, v. 10, n. 18, p. 307-328, out. 2020. Disponível em: <https://publicaciones sociales.uba.ar/index.php/anacronismo/article/view/5434>. Acesso em: 18 dez. 2022.

FRANCO, Neil.; ACOSTA PEREIRA, Rodrigo.; COSTA-HÜBES, Terezinha. C. da. Por uma análise dialógica do discurso. In: GARCIA, D. A.; SOARES, A. S. F. **De 1969 a 2019: um percurso da/na análise de discurso**. Campinas, SP: Pontes Editores, 2019. p. 275-300.

MARX, Karl. **O capital**. V. I, tomo 1. São Paulo: Abril Cultural, 1983.

MEDVIÉDEV, Pável Nikoláievitch. **O método formal nos estudos literários: introdução crítica a uma poética sociológica**. Tradução: Sheila Camargo Grillo e Katerina Vólkova Américo. 1. ed. 1. reimp. São Paulo: Contexto, 2012[1928].

MORSON, Gary. S.; EMERSON, Caryl. **Criação de uma prosaística**. Tradução Antonio de Pádua Danesi. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2008.

VOLÓCHINOV, Valentin Nikolaievich. **Marxismo e filosofia da linguagem: problemas fundamentais do método sociológico da linguagem**. São Paulo: Editora 34, 2017 [1929].

VOLOCHÍNOV, Valentin Nikolaievich. **A construção da Enunciação e Outros ensaios**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2013 [1930].

Verônica Aparecida de ASSIS

Doutoranda pelo Programa de Pós-Graduação em Linguística pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Mestra em Linguística pela mesma instituição. Pesquisadora no Grupo de Estudos em Linguagem e Dialogismo (GELID).

REVISOR DE LINGUAGEM

Nome: Verônica A. de Assis

e-mail: veronica.de.assis@hotmail.com

Recebido em 23 janeiro 2025.

Aceito em 04 março 2025.